



Práticas Pedagógicas para a Igualdade Racial na Educação Infantil

*Inayanne Regina de Oliveira e Silva¹, Débora Benício Alves Oliveira¹,
Francisca Ivoneide Benício Malaquias Alves¹; Maricélia Felix Andrade Bringel²*

Resumo: A infância é a etapa onde a criança começa a aprender e a entender o respeito ao próximo e, mediante construções de práticas pedagógicas, fica mais abrangente a promoção da igualdade racial. Esta pesquisa visou as relações étnico-raciais na infância, mais especificamente, na Educação Infantil, como objetivo geral intensificar na construção da identidade. A justificativa para a elaboração do estudo consiste no garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades, além de promover os esforços para a construção da identidade das crianças. A metodologia aplicada na realização da presente pesquisa é de caráter qualitativo e bibliográfico, diante de observações e análises sobre o tema. Os resultados demonstram que os professores e as famílias, ao continuarem realizando momentos em que abordem mais sobre as práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil poderá minimizar a problemática dentro da sala de aula, onde entende-se que ainda prevalece a predominância eurocêntrica, mais popularmente conhecida como “homem branco”. Conclui-se que o ensino étnico racial em sala de aula desde a primeira etapa de ensino é de suma importância para prática do respeito e igualdade na formação social do aluno.

Palavras-chave: Práticas pedagógica. Igualdade racial. Educação Infantil.

Pedagogical Practices for Racial Equality in Early Childhood Education

Abstract: Childhood is the stage where children begin to learn and understand respect for others, and through the construction of pedagogical practices, the promotion of racial equality becomes more comprehensive. This research aimed at ethnic-racial relations in childhood, more specifically, in Early Childhood Education, with the general objective of intensifying the construction of identity. The justification for the elaboration of the study is to guarantee an education that overcomes racism and inequalities, in addition to promoting efforts to build children's identity. The methodology applied in carrying out this research is of a qualitative and bibliographic nature, based on observations and analyses on the subject. The results demonstrate that teachers and families, by continuing to carry out moments in which they address more about pedagogical practices for racial equality in early childhood education, can minimize the problem within the classroom, where it is understood that Eurocentric predominance, more popularly known as “white man”. It is concluded that teaching ethnic and racial issues in the classroom from the first stage of education is of utmost importance for the practice of respect and equality in the social formation of the student.

Keywords: Pedagogical practices. Racial equality. Early childhood education.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC).

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). maricelifelix@yahoo.com.br.

Introdução

A lei número 10.639 /2003, que introduziu no currículo oficial da educação, o ensino da “História e Cultura Afro-brasileira”, foi promulgada em 9 de janeiro de 2003, por meio da inclusão dos artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2003). Posteriormente em 2008, esse decreto foi ampliado pela lei número 11.645 /2008 com alterações no artigo 26-A incluindo também, aspectos históricos e culturais dos povos indígenas (Brasil, 2008).

O relatório número 003/2004 da professora Petronilha Gonçalves e Silva ao Conselho Nacional de Educação destaca a importância de se incluir o tema da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) nos currículos dos cursos de formação de professores para a educação infantil, como forma de viabilizar os dispositivos legais mencionados anteriormente. Além disso, torna-se de fundamental importância que a construção de uma educação antirracista, seja iniciada desde os primeiros anos da educação básica e, que faça parte integrante do currículo educacional” (Brasil 2004).

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, destaca a importância das instituições de ensino infantis em promover a tolerância e o respeito desde cedo. O objetivo é que as crianças compreendam e participem ativamente em ações que valorizem a diversidade étnico-racial.

Ao elaborar um estudo atualizado sobre a conexão entre “etnia” e “educação infantil”, Gomes (2019b) descobriu que o preconceito racial continua afetando as crianças negras e se manifestando no dia a dia escolar. Seja nas interações entre as próprias crianças, como na hesitação das professoras em saber como agir de forma adequada, para promover uma postura antirracista.

De acordo com as normativas estabelecidas na Constituição Federal de 1988 no Brasil, cada indivíduo tem o direito à educação escolar sem qualquer distinção de cor, raça ou classe social. No entanto, mesmo nos dias atuais, ainda observamos que as escolas ainda se mostram como espaços onde o racismo pode se perpetuar (Hooks 2013; Gomes 2019; Nogueira e Alves 2019; Gomes e Teodoro 2021), apesar de as escolas públicas de educação infantil serem locais que acolhem a diversidade de experiências infantis existentes entre os alunos presentes no ambiente escolar.

Nota-se que muitas vezes as professoras se calam diante do racismo que pode surgir até mesmo entre as crianças. Considerando que as crianças brasileiras experimentam infâncias marcadas por diversas diferenças em termos de idade, raça, gênero, classe social e aspectos culturais (Kohan, 2010), podemos observar que suas vivências na infância são bastante distintas das experiências infantis em países colonizadores ou das infâncias privilegiadas dentro do próprio Brasil (Abramowicz e Oliveira, 2012; Arenhart e Silva, 2014). Para exemplificar: uma criança negra no Brasil tem em sua história familiar o registro da negação de direitos de cidadania. Isso se deve ao fato de que a escravidão era legal quando o Estado Liberal brasileiro foi estabelecido. O racismo é particularmente devastador para pessoas negras hoje em dia porque se manifesta desde a infância até a velhice.

A presente investigação tem como foco o estudo das relações étnico-raciais na primeira infância, reconhecendo a importância desse período para o desenvolvimento da autoimagem e da capacidade de valorizar as diferenças. O objetivo é discutir a construção de práticas pedagógicas na educação infantil que promovam a igualdade racial, fomentando diálogos inclusivos e respeitosos entre os diversos atores da comunidade escolar.

Nesse sentido, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como abordar as questões étnico-raciais na educação infantil de forma que seja significativa para as crianças? A complexidade do tema e a necessidade de considerar o desenvolvimento infantil representam um desafio para os profissionais da área, que precisam encontrar formas adequadas de apresentar essas discussões às crianças, ainda em processo de construção de seus conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmas.

Este artigo tem como objetivo geral apresentar a importância de trabalhar questões étnico-raciais com crianças, e sobretudo, pela intensificação na construção da identidade, pois este é o momento em que as crianças começam a se encontrar no mundo e a perceber o outro. Mais especificamente, este estudo buscou explorar como a adoção de metodologias para o ensino da igualdade racial na Educação Infantil pode ajudar a dialogar com os alunos sobre a importância de respeitar o próximo, a proporcionar aos alunos momentos com debates, brincadeiras, e contação de histórias com bonecos, com o reconhecimento de situações discriminatórias, bem como a incorporação de narrativas que tragam os negros como protagonistas.

A presente pesquisa aborda o papel do professor e o engajamento da criança da educação infantil, onde entendemos que dentro da escola ainda pode prevalecer a predominância eurocêntrica, que são as características do “homem branco”.

A justificativa do tema se dá pelo fato de que trabalhar as questões étnico-raciais na educação infantil, é uma forma de garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades dentro e fora da sala de aula, além de promover os esforços, e a construção da identidade das crianças. É importante salientar que as práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil, permite às crianças terem referências de pessoas negras essenciais na sociedade, podendo ajudar a ensinar sobre como as pessoas se comportam no meio social.

Metodologia

A metodologia adotada por esse estudo é de cunho qualitativo, onde segundo Reis (2012) “a abordagem qualitativa está no modo de interpretar e conceder significados ao explorar os fenômenos abordados, sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”. E de caráter bibliográfico, mediante análise de estudos que visam identificar elementos para fortalecer as práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil.

Ao trabalhar a questão racial em sala de aula, e criar estratégias para estimular atitudes mais inclusivas e o respeito às diferenças, foram desenvolvidas atividades diante de observações, como também foi proporcionado momentos por meios de debates, brincadeiras e contação de histórias com fantoches, ilustrações e rodas de conversa sobre o tema. Todas as atividades desenvolvidas apresentam momentos de prazer e de muita aprendizagem para os alunos.

Resultados e discussão

O ensino da igualdade racial infantil

As práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil é um papel de fundamental importância para nossa sociedade, e para que as crianças tenham o conhecimento

do que é necessário para fazermos e termos uma convivência com o próximo de forma respeitosa é importante explicar o assunto o mais compreensível possível.

Na educação infantil, muitas vezes na realidade diária, ocorre a questão da diferença do tratamento em relação à criança negra e a criança branca, onde “As crianças negras não tem tanto colo, chamego, aconchego como as crianças brancas” (Dias, 2011). A criança como ser único, depende de atenção ao convívio com os demais, sua forma de ser tratada, diz muito ao que está sendo consolidado sobre o conceito de igualdade.

A esse respeito, no documento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

[...] Desde muito tempo, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento, como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade, aprender a identificar e superar preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas [...] (Brasil, 2009, p. 89).

Sendo assim, questionar e romper com situações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, existente em nossa sociedade, e na interação dos adultos como as crianças, onde elas podem e devem aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, adquirindo valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individual, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim com a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente.

[...] Durante qualquer refeição, Vagner (negro, 1 ano) era posto no caldeirão, pois, de acordo com Marli, ele não dá sossego(...) Igor (branco, 1 ano), não fazia nada menos terrível que Vagner. As travessuras realizadas pelos dois eram as mesmas: empurrar berços, subirem em cima da mesa, arrastar as cadeiras, bater nos colegas etc. No entanto, o diferencial entre eles era a cor [...] (Oliveira, 2011, p.122).

Com base nesses relatos, podemos considerar que a educação para a igualdade étnico-racial requer uma combinação de ações que, coloquem em prática os ideais de uma sociedade mais justa e democrática, em que as crianças negras e indígenas tenham direito a seu pleno desenvolvimento.

No Brasil, as representações do corpo negro estão marcadas por estereótipos negativos. Esses estereótipos são difundidos amplamente pelos meios de comunicação. Assim, cria-se e difunde-se a ideia de um corpo feio, sujo, malcheiroso e dono de um “cabelo ruim”. Isso gera

vergonha, e o desconforto do pertencimento racial aparece na educação infantil e acompanha toda a vida escolar das crianças. Um corpo negro, segundo Oliveira e Abramowick (2010):

[...] Tende a ser rejeitado segundo uma norma de negação do diferente em relação ao modelo estético de beleza e saúde convencionalmente estipulado com padrão a ser seguido. As autoras salientam que a escola pública se funda sobre dois princípios básicos: à disciplina e o higienismo. Nesse contexto, as práticas sociais e discursivas colocaram o negro no lugar de mal-cheiroso e do indisciplinado. O racismo, na pequena infância, incide diretamente sobre o corpo, na maneira pela qual ele é construído, acariciado ou repugnado. [...] (Oliveira; Abramowick 2010, p.220).

Tais apontamentos indicam que algumas representações que as professoras possuem sobre os negros, colaboram para o desenvolvimento de práticas discriminatórias, mesmo que isso ocorra sem que se perceba. As instituições educacionais podem, a partir dessas concepções, oferecer a criança negra e branca, oportunidade de desenvolvimento social, cognitivo e educacional de diferentes e desiguais.

Em uma pesquisa realizada por a professora Nilzete Rodrigues Pinheiro (2018), onde estuda as relações étnico-raciais e práticas pedagógicas na educação infantil, tendo como objetivo, a análise das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil do município de Mucurici-ES, quanto a inclusão da história, cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares:

[...] A partir do estudo realizado pode-se incluir que a escola e todos os educadores tem uma importante tarefa de mudar a postura pedagógica com seus alunos de classes sociais diferenciadas, raças, gêneros, religiões, etc. o que lança luz sobre a missão de trabalhar com as diferenças no ambiente da escola, pois a questão racial perpassa a instituição escolar desde a educação infantil. Portanto, faz-se necessário pensar em possíveis projetos de ação de combate as consequências das discriminações raciais em nosso país[...].(Pinheiro, 2018, p.75).

Destaca-se na entrevista realizada com crianças de cinco anos, o manuseio do desenho de um autorretrato como método, bonecos de pano de cores diferentes de pele, na tentativa de incentivar as crianças a dizerem como se relacionam e quais as suas representações sobre a beleza, profissão, família, dentre outros temas referentes às relações raciais. As análises destacaram que, algumas crianças desejam mudar sua aparência física, cor de pele e tipo de cabelo, demonstrando a negatividade associada às diferenças culturais, físicas e estéticas disseminadas em nossa sociedade.

A autora identificou no espaço escolar a ausência de cartazes, brinquedos ou livros infantis que expressam a existência de crianças negras na sociedade brasileira. Aponta também o despreparo e a falta de formação adequada dos profissionais da escola para lidar com as

questões étnico-raciais no cotidiano escolar, estando o debate ausente em pautas de reuniões pedagógica, dos planejamentos e dos registros diários.

Sendo assim, o ensino da igualdade racial infantil deve ser desenvolvido por métodos e planos de aula ricos em diversidade e informações dentro da realidade de ensino das crianças, destacando a importância do reconhecer e respeitar as características de cada um.

O papel do educador infantil na perspectiva racial

A desigualdade racial acomete de diversas maneiras as crianças ainda bem pequenas, e diante deste cenário, o educador tem por obrigação, proporcionar um ambiente em que as diferenças sejam bem acolhidas da melhor maneira possível, exaltando sempre a positividade em cada detalhe, para o desenvolvimento infantil. É no começo da vida, que a identidade começa a tomar forma, mediante influência cultural, social e no âmbito familiar, por isso, é primordial que o professor desenvolva ações mediante vivências e práticas pedagógicas inclusivas.

Partindo do ponto de que deve haver uma formação dos profissionais de pedagogia para educação étnico-raciais na Educação Infantil, o professor deve compreender, assim como, utilizar conhecimentos historicamente construídos, a fim de, lecionar na aprendizagem dos alunos, bem como a sua própria aprendizagem, que também se faz necessário, contribuindo na construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

Silva (2012) afirma que o professor é quem direciona as crianças, porque ele é quem está na sala de aula todos os dias, formando cada criança que por ali passa:

[...]No convívio com os estereótipos negativos, as crianças aprendem a internalizar sentimentos positivos os negativos sobre si mesmas, e a professora é uma das principais pessoas que vai lhes possibilitar informações sobre como e o que elas são a partir do fornecimento, ou capacidades e habilidades (Silva, 2012, p.139).

Nesta perspectiva, é louvável a formação inicial e continuada de professores, visto que, tais ações levaria o profissional a considerar as especificidades das crianças (negras), aprimorando o cuidar e o educar, a interação com o meio e a relação mediante brincadeiras, rotinas, material pedagógico, livros e literaturas infantis, refazendo a centralidade do ato de educar.

É preciso rever atos e ações e construir a identidade da criança negra assim que ocorre sua inserção na escola, ressaltando que, para realmente acontecer, é preciso começar desde a

primeira etapa de ensino infantil (creche). Isso só será possível se o professor desenvolver dentro de si uma reconstrução da sua identidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2009):

[...] Para obter êxito na discussão da temática, os professores não podem improvisar, cabendo-lhes o papel de “desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos” [...] (Brasil, 2009, p.15).

O documento destaca a preocupação com formações e orientações para os profissionais da educação sobre a diversidade étnico-racial na Educação Infantil, onde muitas ações estão centradas apenas na adoção de medidas e posturas positivas, repressiva da discriminação e do preconceito, mas a Educação Infantil tem muito potencial para realizar mais do que tais ações.

Atividades rotineiras e direcionadas voltadas para este público-alvo podem preparar as crianças para uma maior valorização da diversidade e construção de uma sociedade mais igualitária, e para tal efeito, Silva Júnior (2012), aponta na Educação Infantil dois ângulos:

[...] O primeiro perpassa a garantia de um ambiente em que as relações se dão de forma positiva e respeitosa, o que exige repensar os espaços físicos, os materiais e livros didáticos e de literatura, entre outros. [...] O segundo ângulo, situa a educação infantil como instrumento de transformação social no sentido em que prepara a infância para valorar positivamente a diferença, dissociando diferença de inferioridade de tal sorte que a médio e longo prazo o preconceito e a discriminação sejam erradicados da sociedade [...] (Silva Júnior, 2012, p.71).

O autor perpassa o não limitar a Educação Infantil e nem apontar como uma própria fonte de discriminação, deixando a competência do professor, fomentar uma cultura onde o respeito seja recíproco e se tenha uma convivência harmoniosa entre todos os envolvidos, seja direta ou indiretamente em ações étnico-raciais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda o racismo na educação infantil de diversas formas, incluído habilidades aos planos de aula pela Nova Escola (2024):

[...] “Habilidade EF09HI23, que consiste em identificar os direitos civis, políticos e sociais da Constituição de 1988, e relacioná-los à cidadania e ao combate ao racismo; Habilidade EF05GE02, que consiste em identificar diferentes étnico-raciais e desigualdades sociais entre grupos”(Nova Escola, 2024).

Portanto, o papel do educador infantil na perspectiva racial é orientar sobre o tema e dispor de ações metodológicas que visam a interação da criança com diversas situações sobre a igualdade racial, desmistificando o diferente como sendo algo negativo.

Considerações Finais

As práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil são necessárias desde muito cedo no âmbito escolar, proporcionando momentos de exploração didática, construção de novos conhecimentos e a compreensão sobre o respeito e as diferenças.

Para os educadores, é um desafio desconstruir preconceitos e estereótipos que inferiorizam pensamento, construídos ao longo do tempo, mas não desanimar e dar continuidade à luta por uma educação democrática, igualitária, que valorize a diferença e a historicidade de cada um começando pela educação infantil é de suma importância.

É importante realizar intervenções desde cedo, para que as crianças não venham a passar por situações vexatórias, principalmente porque ao falar da Educação Infantil, estamos diante de crianças ainda muito pequenas, ou seja, estão ainda começando a entender sobre o mundo ao seu redor e em processo de formação de personalidade.

O ser criança é um termo bastante desafiador e relativo, quando se discorre sobre o tema igualdade racial, onde, a partir do momento em que uma criança passa a ter talvez dificuldades em aceitar a cor da própria pele ou da cor da pele do colega, se questionar o porque do cabelo é diferente do da coleguinha, talvez tendo dificuldade em se aceitar, mas, quando surgem tais perguntas, é onde o professor deve estar atento ao saber explorar as indagações e trabalhar o tema da maneira mais lúdica possível, para que a criança possa assimilar as respostas e então aprender mais sobre si e o tema em si. Entretanto, estas intervenções devem ser pensadas, trabalhando a aceitação e identidade de cada um.

A criança quando está em constante processo de aprendizagem, tudo que lhe é apresentado, é transformado em informações que mais tarde serão utilizadas na inocência da criança como uma ação cotidiana, mas, é importante lembrar que é desde muito pequeno que os alunos começam a consolidar aprendizagens e desenvolver ações reflexo de tudo que estão aprendendo.

A partir do momento em que se trabalha o tema inter-racial com os alunos desde a educação infantil, e dando continuidade ao longo do processo de ensino, o aluno dispõe de informações frequentes e de atitudes a serem tomadas diante de situações no dia a dia. Por isso, a importância de explanar o tema na Educação Infantil, e dispor de recursos e metodologias infantis com características lúdicas, para que o aluno possa assimilar de uma maneira mais interessante e prazerosa.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete, **Práticas Pedagógicas para Igualdade Racial na Educação Infantil**. 2010, p. 220.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, M.A.S. (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2012.

ARENHART, Deise; SILVA, Mauricio Roberto da. Entre a favela e o castelo: infância, desigualdades sociais e escolares. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 59–82, jun. 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v25i1p59-82>.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-46122019000100028 Acesso em 09 de Setembro de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**): 1996. http://www.planalto.gov.br/...il_03/leis/19394.htm Acesso em 10 de Setembro de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Associação Nova Escola 2024 – Todos os direitos reservados. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidade/ef05ge02>. Acesso dia 20 de Novembro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 26 nov. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004** Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em 26 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em 26 nov. 2022.

DIAS, Lucimar Rosa, **Práticas Pedagógicas para Igualdade Racial na Educação Infantil**. 2011, p.205. BENTO, Maria Aparecida da Silva, São Paulo, 2011.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. (org.).

Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019a. p. 223–246.

GOMES, Nilma Lino. Raça e educação infantil: à procura de justiça. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1015–1044, jul–set. 2019b.

GOMES, Nilma Lino; TEODORO, Cristina. Do poder disciplinar ao biopoder à necropolítica: a criança negra em busca de uma infância descolonizada. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1–31, mai. 2021. <https://doi.org/10.12957/childphilo.2021.56340>

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KOHAN, Walter. Infância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F.V. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana Pires. Infâncias Diante do Racismo: teses para um bom combate. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 1–22, e88362. 2019.

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. BENTO, Maria Aparecida da Silva. **Práticas Pedagógicas Para Igualdade Racial na Educação Infantil**. 2011, p.220. São Paulo. Disponível em: <https://media.ceert.org.br/portal-3/pdf/publicacoes/praticas-pedagogicas-para-a-igualdade-racial-na-educacao-infantil.pdf> . Acesso dia 19 de Novembro de 2024.

PINHEIRO, Nilzete Rodrigues, **Práticas Pedagógicas para as relações Étnico-Raciais na Educação Infantil**. Pesquisa Bibliográfica 2018, p.75. Mucurici-Espírito Santo, Brasil.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática**: O Método Educar pela pesquisa (MEP). 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

SILVA JÚNIOR. Hédio. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais: 2012 - disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15859/15436#citations> Acesso em 10 de Setembro de 2024.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Inayanne Regina de Oliveira e; OLIVEIRA, Débora Benício Alves; ALVES, Francisca Ivoneide Benício Malaquias; BRINGEL, Maricélia Felix Andrade. Práticas Pedagógicas para a Igualdade Racial na Educação Infantil. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2024, vol.18, n.74, p. 177-187, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/11/2024; Aceito 19/12/2024; Publicado em: 30/12/2024.